



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Ana Paula Nascimento

Pinacoteca do Estado de São Paulo

As esquecidas produções pictórica e crítica de Virgílio Maurício

Uma parcela da produção artística nacional realizada entre o final do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX permaneceu praticamente obscurecida durante grande parte do século passado. Entre os artistas que podemos enquadrar neste segmento situa-se Virgílio Maurício (1892-1937), que além da produção artística, teve toda a sua criação literária ligada à crítica de arte obliterada.

Esta comunicação pretende apresentar uma pequena parcela de suas pinturas – as que se encontram nos acervos da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu do Estado de Pernambuco – e a análise de alguns dos escritos por ele produzidos e reunidos nas três publicações: *Algumas figuras* (1918), *Outras figuras* (1925) e *O trapézio da vida* (1929).

A biografia de Virgílio Maurício é pouco conhecida e os dados localizados são imprecisos. Soma-se a isso o fato de que a bibliografia sobre artes visuais brasileira fazer quase completo silêncio em torno de seu nome. Do pouco que se sabe, é certo que iniciou carreira artística com o pintor Rosalvo Ribeiro (1865-1915). Depois do período de aprendizado no país, viaja para Paris a fim de prosseguir estudos, sem que se saiba se frequentou algum ateliê ou escola. É dessa fase as obras de sua autoria que se tornaram mais conhecidas, como *Après le rêve* (1912) e *L'heure du goûter* (1914).

Todavia, talvez sua maior contribuição tenha se dado a partir da crítica de arte, realizada em periódicos e, posteriormente compilada em livros. Nas três publicações supracitadas, mostra-se sensível e aberto à análise de artistas, dos consagrados aos então iniciantes. Procura sempre ressaltar as qualidades dos trabalhos, criticar aspectos do que está em estudo e não das personalidades, tentando demonstrar que a crítica apresenta como principal característica a melhoria do panorama artístico no país e não deve se prestar a elogios laudatórios ou intrigas para com os desafetos.

Independente de sua produção pictórica e de serem aceitas ou não as suas posições críticas diante da arte, o completo mutismo em relação a todos os seus trabalhos, sejam suas pinturas ou escritos, fez com que Virgílio Maurício passasse a não existir para a arte brasileira. É fato que seus modelos, tanto artísticos como o de exame das obras estavam fortemente atrelados ao sistema artístico oficial francês do período. Tal escolha não foi apenas dele, mas de muitos outros artistas brasileiros, que bem ou mal, têm pelo menos alguns dados sobre vida e obra minimamente sistematizados.